

RESUMO SIMPLES - GT 4 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO
EDUCACIONAL PROF.DR. CALIXTO JÚNIOR DE SOUZA (PROFPPE/IF
GOIANO)

**NAS TRILHAS DA INCLUSÃO: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES,
RESPEITO AS DIFERENÇAS E RECONHECIMENTO DA DEFICIÊNCIA.**

Vanderlei Balbino Da Costa (vanderleibalbino@ufj.edu.br)

Jodely Borges De Lima (jodely.lima@discente.ufj.edu.br)

Suze Gomes Fernandes (suze_gf@hotmail.com)

Eliane Assis Gouvea (eliane.gouvea@discente.ufj.edu.br)

Ruth Ferreira De Avelar Oliveira (ruth.oliveira@discente.ufj.edu.br)

Ao longo da história da humanidade, há registros nos anais da história que as pessoas com Deficiência vêm lutando para construir suas identidades nos diversos espaços tempos sociais, culturais e educativos. Isto posto, temos percebido que durante séculos os sujeitos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação sempre encontraram dificuldades para serem incluídos nas sociedades que sempre foram de forma errônea caracterizadas de "normais, perfeitos, bem constituídos". Estigmatizar, estereotipar, discriminar, foi sempre uma marca perversa da sociedade que não respeita o outro, o diferente, o estranho nos diversos contextos sociais, dentre eles, a escola que ainda é seletista, excludente e conservadora, (Costa, 2023). Na esteira dessa produção, em pleno século XXI, ainda somos levados a lutar por professores de apoio em sala de aula para aqueles estudantes com deficiência mais comprometida; por Atendimento Educacional Especializado

(AEE); pela implementação do Plano de Ensino Individualizado (PEI); pela adoção do Desenho Universal Para Aprendizagem (DUA) nas escolas da rede básica de ensino. Nossa intenção nessa reflexão é anunciar e denunciar o quanto as Pessoas com Deficiência, e/ou com Necessidades Educacionais Específicas, encontram dificuldades para construir suas identidades, o respeito às diferenças e o (Re)conhecimento da deficiência na sociedade brasileira. Nesse emaranhado universo de possibilidades, ou de (Im)possibilidades, a questão suleadora que pretendemos responder nessa reflexão será: quais são as dificuldades encontradas pelas Pessoas com Deficiência para construir suas identidades, ter suas diferenças respeitadas e sua deficiência reconhecida na sociedade? Isto posto, os objetivos que propomos alcançar nesse estudo preliminar foram: compreender porque em pleno século XXI, ainda encontramos dificuldades para construir nossas identidades nos diversos espaçostempos; analisar por que mesmo após três décadas discutindo a inclusão, ainda sofremos na pele expressões de estigmas, manifestação de estereótipos, traços de preconceitos por que não encaixamos nos padrões de "normalidade/perfeição"; entender as causas, pelas quais, na era das tecnologias da informação, ainda vivemos a dor da marginalização social nos diversos espaçostempos sociais, culturais e educativos. Nossa opção metodológica nessas reflexões será pela pesquisa qualitativa, Lüdke e André (1986). Apoiamos também em bibliografias que enfatizam a temática sobre identidades, diferenças e deficiências. Lançamos mão ainda de documentos como: legislações, decretos, resoluções e conferências que darão base para as reflexões propostas nessa pesquisa, ainda em sua fase inicial. No que concerne aos referenciais utilizados, lançamos mão de Stuart Hall (2009); Homi Bhabha (2007); Erving Goffman (1988), dentre outros, que discutem a construção das identidades das Pessoas com Deficiência, respeito às diferenças e do Reconhecimento da deficiência na sociedade. Os resultados aqui expressos não são finais nem ao menos conclusivos, eles refletem o quanto ainda somos obrigados a lutar pela construção das nossas identidades, conviver com o (Des)respeito às diferenças e a falta de (Re)conhecimento das deficiências nos diversos espaçostempos sociais, culturais e educativos. Nossas considerações nessas reflexões, obvio, não conclusivas, tem uma única intenção: permitir que as Pessoas com Deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação possam construir suas identidades, ter as suas diferenças respeitadas e o (Re)conhecimento de suas deficiências enquanto cidadãos portadores de direitos sociais sem que sofra na pele traços de preconceitos porque são, ou estão em situação de

deficiência, seja ela, parcial ou permanente. Ao concluir essa reflexão, consideramos que o problema que dificulta a construção das nossas identidades, que ainda perdura no (Des)respeito às diferenças e na falta de (Re)conhecimento das deficiências, está na falta de formação inicial e continuada dos docentes que não tiveram disciplinas que os habilitassem para atuar com os diferentes nas escolas em todos os níveis, graus e modalidade.

Palavras-chave: construção de identidades respeito as diferenças
reconhecimento das deficiências.